

ORIENTANDO O PACIENTE

Contaminação de escovas dentais



Informações fornecidas verbalmente ao paciente nem sempre são assimiladas e retidas, embora, muitas vezes, sejam fundamentais para o êxito do tratamento.

A ação Orientando o Paciente está aí para ajudá-lo nessa tarefa. Copie e distribua.

Orientações sugeridas por Paulo Nelson-Filho e Gisele Faria - Professores do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

As escovas dentais apresentam-se contaminadas por microrganismos?

As escovas dentais, após serem utilizadas para a higiene bucal uma única vez, por 1 a 4 minutos, e armazenadas em condições usuais, podem se tornar contaminadas por diferentes tipos de bactérias, inclusive estreptococos do grupo *mutans* (microrganismos causadores da doença cárie), vírus, leveduras, parasitas intestinais, provenientes da vida bucal ou do meio ambiente. Pode haver contaminação entre escovas de diferentes membros da família nos recipientes sobre a pia ou nos armários do banheiro. Também, torna-se muito difícil o controle da ocorrência de contatos aliaventre indivíduos em ambientes como creches, pré-escolas ou instituições que abrigam crianças de idade precoce, podendo a escova ser trocada e/ou com partilha inadvertidamente. Dessa forma, sua desinfecção deve ser efetuada.

Como deve ser efetuada a desinfecção das escovas dentais após sua utilização?

A melhor opção é lavar a escova após seu uso, remover o excesso de água e borrifar um anti-séptico acondicionado em frasco spray (adquirido em farmácias de manipulação) em todas as direções da cabeça das escovas, particularmente nas cerdas. Em seguida, a escova pode ser guardada no armário do banheiro. Antes da próxima

escovação, a escova deve ser lavada em água corrente. Após a escovação, não se carregar a escova com toalha de banho ou de rosto, pois isso pode aumentar ainda mais a contaminação. O excesso de água deve ser removido por meio de batidas da escova na borda da pia do banheiro. Essa é uma forma prática e econômica de se efetuar a desinfecção das escovas, uma vez que o mesmo frasco para guardá-las pode ser utilizado por todos os membros da família.

Quais substâncias devem ser empregadas para a desinfecção das escovas?

O gluconato de clorexidina a 0,12% e o cloreto de cetilpiridínio a 0,05% são eficazes na eliminação dos estreptococos do grupo *mutans* das cerdas das escovas dentais.

Como deve ser acondicionada a escova dental?

Não há que se reprovar a iniciativa da indústria, que desenvolveu modelos de escovas dentais que vêm acompanhadas de um estojo para proteger as cerdas, pois ele é útil quando guardamos as escovas na bolsa, por exemplo, evitando o seu contato com o dente, o carpete etc. Porém, no dia-a-dia, a escova deve ser

conservada em local seco, após a desinfecção com anti-séptico. Alguns estudos comprovaram que as escovas dentais que permanecem fora do armário notavelmente podem ser infectadas por coliformes fecais. Isso ocorre porque microrganismos como os coliformes fecais, presentes no aerossol que se forma após a descarga, podem depositar-se nas cerdas da escova sob a pia do banheiro e proliferar. Dessa forma, após a desinfecção, as escovas devem ser guardadas no armário do banheiro.

O tipo de dentifrígio em prego do dente a escovação influencia a contaminação das escovas dentais por microrganismos?

A contaminação microbiana das cerdas das escovas dentais sofre a influência de inúmeros fatores, destacando-se o tipo de dentifrígio, que pode conter agentes antimicrobianos como o flúor ou o triclosan, os quais ocasionam uma redução dessa contaminação. O uso de dentifrígio contendo triclosan reduz em até 60% a contaminação bacteriana por estreptococos do grupo *mutans* enquanto o dentifrígio fluoretado reduz a contaminação em, aproximadamente, 23%.

Qual o período de vida útil de uma escova?

As escovas dentais devem ser trocadas frequentemente: indivíduos saudáveis devem trocar suas escovas a cada 3 a 4 meses; indivíduos com gripe ou outras

infecções devem trocá-las no início e após a cura; indivíduos que sofreram quimioterapia ou que são imunodeprimidos devem trocá-las a cada 2 dias; e indivíduos que sofreram grandes cirurgias devem trocá-las diariamente. No entanto, essa alta frequência de troca de escovas é inviável, sendo satisfatório um tempo de 3 a 4 meses, desde que as escovas sejam substituídas diariamente.

Qual o protocolo indicado para a higienização das escovas dentais?

Para o controle diário da contaminação das escovas dentais, é importante que, previamente à escovação, seja efetuada a lavagem das mãos. Após a higienização da escovação, a escova deve ser adequadamente lavada em água corrente e deve ser armazenada na remoção do excesso de umidade. Em seguida, deve-se borrifar sobre a cabeça da escova, particularmente sobre as cerdas, um antimicrobiano sob a forma de spray, sendo a escova mantida, então, em local fechado. Previamente à próxima utilização, a escova deve ser adequadamente lavada em água corrente. O impacto dessas medidas sobre a saúde bucal é ainda desconhecido. ■

